SMART GRID®
Fórum Latino Americano de Smart Grid
18ª EDIÇÃO

ECOEE®
Energia Eficiente

EDIÇÃO ESPECIAL | 15 DE OUTUBRO DE 2026 | SÃO PAULO

O futuro da rede elétrica em pauta.

SMART GRID FÓRUM 2026 • PRIMEIRAS CONCLUSÕES

Oito painéis, uma exposição de tecnologias e o lançamento de um white paper internacional para acelerar a modernização do setor elétrico brasileiro.

Plenária do Fórum • imagem ilustrativa.

UMA MENSAGEM EMERGENTE

A rede elétrica passa a ser peça central na coordenação de dados, mercado aberto, recursos energéticos distribuídos, flexibilidade e resiliência.

Nos dias 6 e 7 de outubro, o 18º Fórum Latino-Americano de Smart Grid conectou debates técnicos, visões executivas e soluções apresentadas na área de exposição. A síntese inicial aponta que a transição energética exige mais do que novas tecnologias: pede integração entre regulação, investimento, operação e proteção do consumidor.

A seguir: os principais sinais dessa transformação e uma prévia das recomendações 2026–2030.

A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM

Onde o debate encontra a tecnologia

Da plenária aos estandes, o encontro aproximou decisões estratégicas, aplicações digitais e conversas entre quem desenvolve, regula, opera e utiliza a infraestrutura elétrica.

Área de exposição • imagem ilustrativa.

Muito além das apresentações

CONTEÚDO

Discussões sobre abertura de mercado, tarifas, AMI, recursos distribuídos e flexibilidade.

SOLUÇÕES

Tecnologias e equipamentos expostos, com demonstrações e trocas entre fornecedores e profissionais.

CONEXÕES

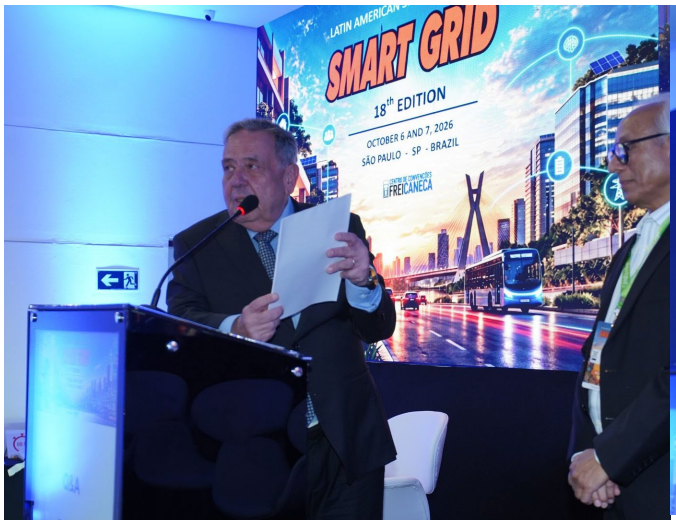
Conversas e networking que ampliam a colaboração para os próximos passos do setor.

O valor do encontro está nessa combinação: perspectivas diversas, problemas concretos e um repertório de soluções para transformar prioridades em resultados verificáveis.

DESTAQUE | LANÇAMENTO INTERNACIONAL

Índia e América Latina lançam “white paper” conjunto sobre medição inteligente

Publicação apresentada no Smart Grid Fórum 2026 reúne lições do maior programa estruturado de AMI e caminhos para sua adaptação ao Brasil.



Lançamento conjunto no palco do Fórum.

Reji Kumar Pillai na apresentação do estudo.

Da compra de medidores à contratação de um serviço

O estudo conjunto “Advanced Metering Infrastructure (AMI): Enabling the Next-Generation Power Systems” trata AMI como ecossistema de medidores, telecomunicações, dados, cibersegurança e sistemas operacionais. Na Índia, o “roll-out” prevê 250 milhões de medidores e contrata “medição como serviço” (Metering-as-a-Service): prestadores financiam, instalam, operam e mantêm a solução, recebendo pagamentos vinculados ao serviço.

O que muda no financiamento e na escala

No modelo indiano, o apoio público inicial é limitado (até 15% do custo, sujeito a teto), enquanto o restante é pago em parcelas vinculadas a indicadores de serviço. Padronização de compras e escala ajudaram a reduzir preços unitários. O desenho alivia o CAPEX inicial da distribuidora e a pressão tarifária, conforme os custos totais e benefícios efetivos.

Aplicação brasileira: um roadmap plurianual

O trabalho propõe adaptação — não cópia — dos princípios indianos à América Latina. Com a abertura da baixa tensão, o Brasil precisa de um roteiro plurianual escalável: casos de uso, metas por fase, interoperabilidade, conectividade, governança de dados, modelos de contratação e resultados verificáveis. AMI deverá apoiar tarifas, consumidores, flexibilidade, recursos distribuídos e resiliência.

Escalabilidade exige planejamento plurianual, integração e resultados mensuráveis.

Fonte: white paper conjunto ISGF–LATAM SGF, outubro de 2026. Ganhos e efeitos tarifários dependem da regulação e de cada concessão. Download aqui: https://smartgrid.com.br/eventos/smartgrid2026/2026-10-04-055932-joint_whitepaper_isgf_latam_sgf_portugues.pdf

SÍNTESE DOS OITO PAINÉIS

Oito sinais para uma nova agenda

Uma leitura transversal dos debates mostra como os diferentes temas convergem para a próxima etapa da distribuição de energia.

01 A rede muda de função

Distribuidoras precisarão coordenar dados, recursos distribuídos e novas interações com sistema, mercado e consumidores.

02 Medir é só o começo

AMI gera valor quando medidor, telecomunicações, dados, sistemas, tarifas e experiência do usuário funcionam juntos.

03 Abertura com confiança

No mercado de baixa tensão, migração segura, ofertas comparáveis e governança de dados são decisivas para o consumidor.

04 Flexibilidade vira serviço

Produtos de flexibilidade precisam ser especificados, contratados, medidos, verificados e remunerados por seu valor.

05 Inteligência operacional

Observabilidade, plataformas, comunicações, cibersegurança e pessoas devem produzir melhores decisões em campo.

06 Resiliência planejada

Preparar, suportar e recompor a rede exige gestão de riscos, investimento prudente e coordenação territorial.

07 Financiamento com resultados

O debate regulatório deve explicitar entregas, beneficiários, riscos de implantação e comprovação de benefícios.

08 Executar é prioridade

Lideranças apontaram a necessidade de foco em prioridades viáveis e sustentabilidade econômico-regulatória.

Do diagnóstico ao compromisso de execução

Os painéis convergiram em um princípio: modernização precisa ser avaliada por seus efeitos sobre confiabilidade, qualidade, custos, inovação e proteção do consumidor — não apenas pelo volume de equipamentos ou sistemas instalados.

Da síntese aos próximos encaminhamentos

O relatório aprofundado reunirá evidências, experiências e propostas dos oito painéis para apoiar as próximas decisões regulatórias, tecnológicas e institucionais do setor.

PRÓXIMOS PASSOS | 2026–2030

Dez recomendações para sair do debate

A proposta não é criar um novo órgão: recomenda-se construir e acompanhar um plano setorial articulado, com compromissos públicos, marcos verificáveis e responsabilidades definidas entre os agentes.

01 Pactuar um plano setorial 2026–2030, com metas, responsáveis, prazos e acompanhamento.	02 Definir as funções evolutivas de DSO e a interface com o ONS.
03 Definir roadmap plurianual para escalar a AMI, integrando dados, serviços e interoperabilidade.	04 Fortalecer telecomunicações de missão crítica.
05 Concluir plano integrado de prontidão para abertura da baixa tensão.	06 Proteger o varejo com continuidade e supridor de última instância (SUI).
07 Estruturar produtos locais de flexibilidade, regras de medição e verificação e modelos de negócio.	08 Adotar planos territoriais de resiliência.
09 Estudar reconhecimento regulatório intraciclo prudente e novos modelos de remuneração e financiamento.	10 Instituir indicadores públicos e comparáveis de desempenho.

Cinco entregas indicativas

0–12 meses: prontidão para abertura BT; roteiro de expansão da AMI com avaliação de modelos de serviço; protocolo ONS–DSO. | 0–18 meses: estudo de financiamento digital/TOTEX e método territorial de resiliência.

Painel do Fórum • fotografia com destaque para o palco e os participantes da sessão final.

EM BREVE • RELATÓRIO DETALHADO

Uma leitura aprofundada dos oito painéis e de seus encaminhamentos será divulgada e disponibilizada ao mercado após a conclusão da consolidação editorial.

Acompanhe as atualizações em smartgrid.com.br